

---

## Os valores-notícia na cobertura de O povo vs O.J. Simpson<sup>1</sup>

Giovana Oliveira SOUSA<sup>2</sup>

Ivanise Hilbig de ANDRADE<sup>3</sup>

Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG

### RESUMO

“O povo vs O.J. Simpson” foi o nome dado ao caso que movimentou a mídia e a sociedade norte americana nos anos de 1994 e 1995. Orenthal James Simpson, mais conhecido como O.J. Simpson, é um ex-jogador de futebol americano que na época atuava como comentarista de programas esportivos, entretanto quando sua ex-esposa, Nicole Brown e um amigo dela, Ronald Goldman, foram encontrados mortos, Simpson passou a aparecer na mídia como suspeito do duplo homicídio. Diante disso, o presente artigo busca analisar reportagens televisivas sobre o caso, veiculadas na época, com o objetivo de identificar quais os valores-notícia estão mais presentes nelas, para isso foi utilizada a Análise de discurso e as classificações de valor-notícia estipuladas por Traquina (2013).

**PALAVRAS-CHAVE:** Jornalismo; Telejornalismo; Valores-notícia; Acontecimento jornalístico; Caso O.J. Simpson.

### 1 INTRODUÇÃO

Para que um acontecimento ganhe as capas das revistas e as manchetes dos jornais existem algumas questões envolvidas no processo que caracteriza a essência jornalística de informar e que podem passar despercebidas, como, por exemplo, por que um fato se tornou notícia e o outro não? Quais componentes influenciaram essa escolha? E ainda, como funciona esse processo?

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na IJ01 - Jornalismo do XXIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 7 a 9 de junho de 2018.

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, Universidade Federal de Uberlândia (UFU). E-mail: giovana\_0907@hotmail.com

<sup>3</sup> Doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas (UFBA) e professora do Curso de Jornalismo da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia (UFU). E-mail:ivaniseha@gmail.com.

À estas perguntas, Traquina (2013) traz dois conceitos comuns à comunidade jornalística e que se apresentam como algumas respostas. O primeiro deles é noticiabilidade que, segundo o autor, é um conjunto de regras e fatores que são levados em conta no momento de se selecionar qual fato vale ser trabalhado enquanto notícia. Nesse contexto, os eventos são analisados diante de parâmetros que lhe conferem um “valor-notícia”, o segundo termo estabelecido por Traquina.

Assim, o objetivo deste artigo foi analisar notícias televisivas veiculadas nos Estados Unidos e no Brasil, sobre o caso “O povo vs O.J. Simpson”, em três marcos do acontecimento: a notícia do crime e a relação de Simpson com o mesmo, logo nos primeiros dias depois dos assassinatos que aconteceram no dia 13 de junho de 1994; o anúncio de que o ex-jogador era o suspeito do crime e que havia fugido, o que resultou em uma perseguição que terminou na prisão do jogador no dia 17 de junho de 1994 e o veredito final do julgamento, anunciado no dia 3 de outubro de 1995, e identificar os principais valores-notícia utilizados nas mesmas. Essa é uma forma de entender quais fatores fizeram com que esse caso alcançasse tamanha repercussão<sup>4</sup>.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Para construir o conceito de “valor-notícia”, Traquina (2013) se vale de classificações realizadas por outros estudiosos, formando um conjunto explicativo que tem como ponto de partida a divisão feita por Mauro Wolf (1987 *apud* TRAQUINA, 2013), que diferencia os valores notícia (Imagem 1) naqueles que (1) estão associados à seleção de fatos e aqueles que (2) estão ligados à construção das notícias. No primeiro grupo, Wolf (1987) ainda faz uma subdivisão entre critérios substantivos, que dizem respeito ao possível interesse do público e critérios de contexto que, como o próprio nome diz, estão relacionados ao contexto de produção da notícia.

Quadro 1: Os valores-notícia, segundo organização de Traquina (2013)

---

<sup>4</sup> O presente artigo é parte da monografia desenvolvida como trabalho de conclusão de curso intitulado “O povo vs O.J. Simpson: do acontecimento jornalístico à ficção seriada”, defendido em 2017, na Universidade Federal de Uberlândia.

<b>VALORES NOTÍCIA</b>		
<b>Seleção</b>		<b>Construção</b>
<b>critérios substantivos</b>	<b>critérios contextuais</b>	
Morte	Disponibilidade	Simplificação
Notoriedade	Equilíbrio	Amplificação
Proximidade	Visualidade	Relevância
Relevância	Concorrência	Personificação
Novidade	Dia noticioso	Dramatização
Tempo		Consonância
Notabilidade		
Inesperado		
Conflito		
Infração		
Escândalo		

Fonte: Elaborado pelas autoras

Dentro de cada conjunto, Traquina (2013) expõe o leque de valores-notícia que a eles pertencem. Começando por aqueles relacionados à seleção de fatos por critérios substantivos, a morte é o primeiro valor-notícia, por carregar uma característica fundamental do jornalismo. “Onde há morte, há jornalistas” (TRAQUINA, 2013, p.76), afirma o autor que ainda ressalta que “podemos dizer que todos nós seremos notícia pelo menos uma vez na vida - no dia seguinte à morte, ou nas páginas interiores ou como destaque na primeira página.” (TRAQUINA, 2013, p.77).

Diretamente relacionado à construção discursiva da morte no jornalismo, o segundo valor-notícia é a notoriedade, o parâmetro que decide, por exemplo, em qual página o sujeito vai aparecer. A importância da pessoa, a notoriedade associada ao seu nome ou posição social, é uma medida para definir qual grau de relevância será dado ao fato e é por isso que notícias sobre celebridades ganham tanto espaço nos meios de comunicação.

O terceiro valor-notícia é a proximidade, ou seja, a prioridade das notícias está diretamente ligada a fatos que acontecem na localização geográfica de cobertura do meio ou, em outro sentido do termo, aos costumes, culturalmente falando. Nesse contexto, as notícias são construídas priorizando os fatos que, como o próprio nome diz, têm proximidade com as pessoas que vão consumi-las. Partindo disso, a relevância surge contribuindo para essa separação, e é colocada como o quarto valor-notícia, já que “[...] responde à preocupação de informar o público dos acontecimentos que são importantes porque têm um impacto sobre a vida das pessoas.” (TRAQUINA, 2013, p.78).

Em seguida, o quinto valor-notícia da seleção de fatos por critérios substantivos traz um elemento muito associado ao jornalismo: a novidade. A busca por fatos novos, mesmo que de assuntos já tratados, é o que também consegue manter uma intensa produção de notícias.

Nesse contexto, o tempo - o sexto valor-notícia - traz em um dos seus sentidos, a construção da atualidade, que se associa à novidade, na formação de ganchos que dão continuidade à assuntos passados. Em outro sentido, o tempo é visto como um marco que possibilita que notícias sejam feitas com base em datas e comemorações temporais. E, por último, o tempo pode servir como precursor de fatos de grande repercussão, mantendo seus elementos em pauta mesmo depois que o evento principal já tenha passado.

Como sétimo valor-notícia, a notabilidade traz a priorização dos fatos visíveis e, por isso, muitas vezes ignora o que os causou. Segundo Traquina (2013), isso acontece porque “[...] o ritmo do trabalho jornalístico exige a ênfase sobre acontecimentos, e não sobre problemáticas” (TRAQUINA, 2013, p.80). Nesse contexto, a notabilidade está associada a fatores como o número de pessoas envolvidas, sua característica fora do normal, falhas em procedimentos que causam acidentes, por exemplo, e particularidades que indicam excesso ou escassez em relação a um padrão. Sendo todas essas medidas baseadas em um consenso social indiretamente estabelecido.

No oitavo valor-notícia, o inesperado aparece como um elemento também fundamental para o jornalismo. É um “[...] mega acontecimento, um acontecimento com enorme noticiabilidade que subverte a rotina e provoca um caos na sala de redação.” (TUCHMAN, 1978 apud TRAQUINA, 2013, p.81). Outro valor-notícia, é o conflito que está diretamente associado à violência, seja ela física ou verbal, e traz a construção de fatos que saem do normal, representando “[...] uma ruptura fundamental na ordem social.”(TRAQUINA, 2013, p.82).

O penúltimo valor-notícia relacionado à seleção de fatos por critérios substantivos é a infração, ou seja, o descumprimento de regras. Esse valor-notícia torna as notícias de crimes rotineiras e faz com que para que um acontecimento do tipo receba uma cobertura mais específica, sua ocorrência tenha que carregar uma intensidade maior, apresentando um grande número de vítimas ou sendo mais violento, por exemplo.

Diretamente ligado à infração, o último valor-notícia desse subgrupo se encaixa como um tipo desta. O escândalo é, por si só, um fato que dá à sua cobertura jornalística um tom de mantenedora da ordem social, pois segundo Traquina (2013), “este tipo de acontecimento corresponde à situação mítica do jornalista como ‘cão de guarda’ das instituições democráticas” (TRAQUINA, 2013, p.83)

Os valores-notícia de seleção de fatos a partir de critérios contextuais trazem aspectos do contexto de produção da notícia. O primeiro deles é a disponibilidade, ou seja, a escolha de quais fatos serão notícia passa pela ponderação entre os fatores exigidos para sua cobertura

e a disponibilidade de recursos. Nesse contexto, surge “[...] implicitamente a pergunta se o valor-notícia desse acontecimento justifica esse dispêndio, porque as empresas jornalísticas têm recursos limitados.”(TRAQUINA, 2013, p.86).

Em seguida, o equilíbrio aparece como segundo valor-notícia (do grupo dos critérios contextuais). Esse elemento tem ligação direta com os valores-notícia de novidade e tempo, uma vez que leva em consideração a quantidade de notícias já produzidas sobre determinado assunto em um curto período de tempo.

Como terceiro valor-notícia, Traquina cita a visualidade, um elemento fundamental quando se trata de telejornalismo, já que parte do princípio da seleção de fatos considerando aqueles que possuem componentes visuais, como vídeo e imagens. “Este fator de noticiabilidade ajuda a explicar a maior presença de notícias sobre desastres no jornalismo televisivo.”(GANS, 1979 apud TRAQUINA, 2013. p.86).

O quarto valor-notícia deste subgrupo é um reflexo do mercado jornalístico, a concorrência é o valor que atua nos dois sentidos do termo. De uma lado a busca por furos e a necessidade de divulgar tal feito para os consumidores; de outro a quase obrigação de impedir que o furo seja conseguido por uma empresa da concorrência.

Finalizando os valores-notícia de seleção de fatos a partir de critérios contextuais, o dia noticioso junta todos os valores anteriores e define qual fato se torna notícia de acordo com os acontecimentos do dia, sendo um fator totalmente exposto à mudanças abruptas, uma vez que pautas programadas podem ser substituídas por coberturas de última hora.

O segundo grande grupo de valores-notícia estipulados por Wolf (1987 apud TRAQUINA, 2013) são os de construção, aqueles relacionados à seleção interna ao acontecimento. O primeiro valor dessa classificação é a simplificação que, como o próprio nome diz, dá prioridade à acontecimentos simples que serão capazes de abranger um maior número de pessoas. “[...] Uma notícia facilmente compreensível é preferível a uma outra cheia de ambiguidade. Os clichês, os estereótipos e as ideias feitas são muitas vezes necessários.” (TRAQUINA, 2013, p.88).

O segundo valor é a amplificação, cuja principal característica é a construção dos fatos da forma ampliada, de forma a possibilitar a produção de um número maior de notícias, abrangendo, também, um número maior de pessoas. Nesse mesmo sentido de abarcar espectadores, o terceiro valor notícia, a relevância, traz a construção da notícia de forma que ela seja importante. “Compete ao jornalista tornar o acontecimento relevante para as pessoas, demonstrar que tem significado para elas.” (TRAQUINA, 2013, p.89).

Dando continuidade à mesma linha, a personificação surge como quarto valor-notícia

e dá à notícia uma construção que desperte a identificação. Traquina explica que um meio para se fazer isso é focar na pessoa, já que “[...] pessoas se interessam por pessoas.”(TRAQUINA, 2013, p.89).

O penúltimo valor-notícia relacionado à construção do acontecimento é a dramatização, que exalta elementos que despertam a emoção do espectador. Nesse contexto, Paul Weaver (1975/1993, p.396 apud TRAQUINA, 2013, p.89) discute esse valor nos meios impressos e televisivos, e afirma que “os modos e o sensacionalismo são tendências de ambos os media”.

O último valor-notícia deste grupo é a consonância. Segundo este, inserir uma notícia nova em um contexto já conhecido contribui para que ela seja mais notada e melhor compreendida.

Durante a construção de uma notícia a partir de um acontecimento, um valor notícia não exclui o outro, ou seja, um fato pode carregar consigo diversos valores-notícia. E, assim como o jornalismo em si, as medidas estabelecidas pelo conceito de “valor-notícia” passaram por mudanças ao longo do tempo. Entretanto, enquanto produto feito por pessoas para pessoas, algumas características de interesse do ser humano dão ao jornalismo particularidades que se mantêm em sua essência.

### **3 METODOLOGIA**

Para guiar a nossa análise, estabelecemos os valores-notícia enquanto categorias de análise a serem identificadas no *corpus*. Este, por sua vez, consiste em matérias televisivas, que noticiam três marcos do acontecimento, selecionados pois foram eles que transformaram o caso em um dos mais conhecidos dos Estados Unidos, despertando a atenção dos meios de comunicação brasileiros: a notícia do crime e a relação de Simpson com o mesmo, logo nos primeiros dias depois dos assassinatos que aconteceram no dia 13 de junho de 1994; o anúncio de que o ex-jogador era o suspeito do crime e que havia fugido, o que resultou em uma perseguição que terminou na prisão do jogador no dia 17 de junho de 1994 e o veredito final do julgamento, anunciado no dia 3 de outubro de 1995.

Nesse sentido, para analisar as notícias foi usado o método de Análise de Discurso na sua linha Francesa (AD), pois dessa forma nos é possível ir além do que está simplesmente sendo falado nas notícias, considerando que existe todo um universo de sentido por trás de cada palavra. Segundo Benetti (2007), “é preciso visualizar a estrutura do texto, compreendendo que esta estrutura vem ‘de fora’: o texto é decorrência de um movimento de forças que lhe é exterior e anterior.”.

Assim, foram selecionadas cinco matérias de meios de comunicação televisivos norte americanos e brasileiros, como uma forma de fazer uma comparação entre os dois países. São elas: três matérias produzidas pelas TV's norte americanas, sendo uma da rede NBC (encontrada no youtube) e duas da ABC (encontrada no site da ABC), e duas brasileiras, uma da rede Globo (encontrada no youtube) e outra do Sistema Brasileiro de Televisão (SBT) (encontrada no youtube). Neste último caso, o número de elementos diverge sendo apenas duas matérias, uma de cada veículo, pois elas são os únicos materiais brasileiros encontrados e que narram fatos dos três marcos temporais definidos para análise.

Quadro 2: Lista de matérias analisadas

13 de junho de 1994	NBC News Los Angeles	“HISTORY Simpson case day one Monday 13 June 1994”
17 de junho de 1994	ABC News	“O.J. Simpson Murder Case”
3 de outubro de 1995	ABC News	“ O.J. Simpson Not Guilty”
18 de junho de 1994	Jornal Nacional (Rede Globo)	“Reportagem Jornal Nacional A fuga de O.J. Simpson”
3 de outubro de 1995	Sistema Brasileiro de Televisão (SBT)	“O. J. Simpson Sem Respostas”

## 4 ANÁLISE

### 4.1 TV Americana

A primeira matéria do *corpus* de produtos telejornalísticos é do canal de tv NBC, exibida no dia 13 de junho de 1994. Durante seu 1min14seg de duração, o vídeo traz o apresentador, Larry Carroll no NBC News Los Angeles, narrando os acontecimentos enquanto imagens ilustram suas palavras.

Logo nos primeiros segundos, a NBC traz o fato principal: o corpo de Nicole Brown Simpson foi encontrado na calçada em frente a sua casa, ao lado do corpo de “um homem de 26 anos não identificado” e ambos pareciam ter sido feridos a facadas. Ao longo, da matéria a atenção se volta para O.J., suas alegações quanto ao local que estava no horário do crime e ao fato do ex-jogador ter sido algemado (Imagem 1) por um momento, além de ser levado para prestar depoimento. Para finalizar, Carroll informa que a polícia não afirmava que O.J. era suspeito do crime.

Imagem 1: Simpson algemado logo que retorna à Los Angeles, no dia da descoberta do crime.



(Fonte: NBC News, 1994)

Os valores notícia os quais é possível reconhecer a presença são: (1) morte como fato central; (2) notoriedade com a participação de Simpson; (3) proximidade, uma vez que o jornal ao qual essa matéria pertence é de Los Angeles, o local do crime, o que também está associado à (4) relevância; (5) novidade e (6) tempo se associam no sentido do crime ter acontecido poucas horas antes; a (7) notabilidade na característica fora do normal de ter O.J. Simpson em notícias policiais e o mesmo acontece para o (8) inesperado e o (9) escândalo; (10) conflito e (11) infração relacionados ao crime violento, um duplo assassinato, aparentemente cometido a facadas; a (12) disponibilidade já que o crime ocorreu na cidade que o jornal é produzido; a (13) visualidade, segundo Traquina (2013), é um aspecto importante no telejornalismo e é possível identificá-la, já que a matéria foi ao ar.

Há ainda os valores-notícia de construção: a (14) simplificação uma vez que a matéria é construída de forma prática e simples; (15) amplificação com a perspectiva do desfecho do caso que ainda pode ser abordado; a (16) relevância, (17) personificação e (18) dramatização com a participação de Simpson e sua relação com uma das vítimas.

A segunda matéria televisiva do *corpus* foi exibida no dia 17 de junho de 1994, pela rede de tv ABC News e tem 2min32seg de duração. Nela, o âncora do jornal informa que a “grande lenda do futebol” foi acusado de matar sua ex-mulher e um amigo dela, e, por um acordo entre sua defesa e a polícia, O.J. deveria estar preso, mas não estava. Assim, o jornalista chama a primeira matéria sobre o caso que é feita pelo repórter Ken Kashiwahara.

A matéria começa com o “anúncio que chocou todo mundo”, informado por David Gascon, porta voz da polícia de Los Angeles, de que O.J. deveria se entregar, mas depois de se atrasar não apareceu. Durante a reportagem, são passadas informações sobre o crime e as acusações sobre Simpson, além de trazer uma série de falas de pessoas ao redor do país, expressando suas reações diante das informações. Em sua maioria os entrevistados dizem que o fato é inacreditável, chamam O.J. de herói e relatam que ele era uma figura paterna.

Em seguida, quem aparece é Gil Garcetti, o procurador do Distrito de Los Angeles, em uma entrevista coletiva no qual afirma que a polícia vai encontrar O.J. e levá-lo a justiça. Para finalizar Kashiwahara aparece em vídeo, em um local não identificado, reafirmando que Simpson era considerado um fugitivo e que a polícia não sabia o motivo dele não ter se entregado.

Nela é possível identificar: (1) morte como fato gerador da notícia; (2) notoriedade, a (3) proximidade e a (4) relevância com a participação de Simpson e sua situação de acusado de um duplo assassinato; (5) novidade com o anúncio feito por Gascon de que O.J. era um procurado da polícia e o (6) tempo na formação de ganchos para outras matérias, diante da incerteza da localização do ex-jogador, por exemplo; a (7) notabilidade no fato de ter O.J. Simpson como alvo de uma busca da polícia, o que também está associado ao (8) inesperado e o (9) escândalo; (10) conflito e (11) infração relacionados à quebra de um acordo feito com a polícia e a fuga de um suspeito de assassinato; a (12) disponibilidade já que o crime havia ocorrido na cidade que o jornal é produzido; a (13) visualidade, segundo Traquina (2013), é um aspecto importante no telejornalismo e é possível identificá-la, já que a matéria foi ao ar.

Há ainda os valores-notícia de construção: a (14) simplificação uma vez que a matéria é construída de maneira simples e explicativa com falas de autoridades como Gascon e Garcetti; (15) amplificação com a quantidade de questões ainda sem resposta; a (16) relevância, (17) personificação e (18) dramatização com a participação de Simpson e o uso de depoimentos que trazem o sentimento das pessoas, o que é facilmente recebido por quem assiste.

A terceira matéria do *corpus* televisivo norte americano também é da ABC News e durante 2min40seg de vídeo traz a notícia do veredito, que deu fim ao julgamento, e sua repercussão. Assim, nos primeiros segundos, o âncora, o mesmo da reportagem anterior, que não é identificado, caracteriza como “o momento que congelou grande parte da nação”<sup>5</sup> e

---

<sup>5</sup> “that moment with froze much of the nation”

“momento extraordinário”<sup>6</sup> quando o júri declarou O.J. inocente (Imagem2) na acusação de duplo assassinato; ele relata ainda, que naquela noite o ex-jogador saía da prisão e ia para casa comemorar com sua família e amigos, além disso, aquele também era o final do caso que teve o envolvimento de grande parte do país, como se fossem o “décimo terceiro jurado”.

Imagem 2: Reação de O.J., Cochran e Kardashian diante do veredito.



(Fonte: ABC News, 1995)

Durante a matéria, o principal elemento mostrado são as reações das pessoas envolvidas no caso, diante do veredito final. Assim, é possível ver como as famílias de Nicole, Ron e O.J. reagiram ao ouvir que o ex-jogador era inocente. Para finalizar, o repórter atualiza quem está assistindo que “O.J. Simpson um homem livre depois de 474 dias, saiu do tribunal sob custódia de xerifes pela última vez para pegar seus pertences e peças de sua vida”

No que diz respeito aos valores notícia identifica-se: (1) morte como fato que, indiretamente, levou à notícia; (2) notoriedade, a (3) proximidade e a (4) relevância com a participação de Simpson e o fato de o acontecimento que levou à notícia ser a decisão do que aconteceria na vida do ex-jogador; (5) novidade com o anúncio de um veredito esperado e o (6) tempo com o fechamento de um caso que ficou por tantos meses na mídia; o (7) inesperado e o (8) escândalo com um resultado que foi bom para alguns e ruim para outros; a (9) disponibilidade já que o veredito final foi transmitido pela televisão sendo possível

---

<sup>6</sup> “extraordinary moment”

acompanhá-lo mesmo do lado de fora do tribunal, fator que também contribuiu para a (10) visualidade.

Há ainda os valores-notícia de construção: a (11) simplificação uma vez que a matéria é simples e direta; (12) amplificação por ainda se esperar declarações oficiais de O.J., da defesa e da acusação, por exemplo; a (13) relevância, (14) personificação e (15) dramatização com a participação de Simpson e pelo motivo de sua presença na pauta.

#### 4.2 TV Brasileira

A primeira matéria do *corpus* relacionado à televisão brasileira, foi veiculada no Jornal Nacional, ao que tudo indica, embora não tenha identificação de data, no dia 18 de junho de 1994<sup>7</sup>. Essa notícia foi selecionada para abarcar o primeiro e o segundo marco do acontecimento - descoberta do crime e fuga de O.J., respectivamente - , assim, durante seu desenvolvimento, o telespectador tem contato com o momento no qual O.J. é considerado suspeito pela polícia dando início à sua tentativa de fuga e também é informado sobre o crime ocorrido no domingo, cinco dias antes.

Logo no início o repórter introduz o telespectador à tentativa de fuga de Simpson e para isso utiliza expressões ficcionais como “milhões de americanos”, “fuga dramática” e “ídolo do esporte e das telas americanas”. Nesse contexto é construída a narrativa: O.J. não se apresentou à polícia para ser indiciado como suspeito de um duplo crime, na verdade o ex-jogador estava tentando fugir em um carro branco e apontava uma arma para sua própria cabeça, enquanto tudo isso era acompanhado por um alto número de americanos. No desfecho, Simpson se entrega e é levado algemado para a Central de Polícia para ser indiciado pelos crimes

Quanto aos valores notícia, pode-se reconhecer a presença de: (1) morte como fator primeiro e causa do acontecimento; (2) notoriedade com a participação de Simpson, o que também está associado à (3) relevância e à (4) notabilidade; (5) novidade e (6) tempo se juntam no sentido de que todo o acontecimento aconteceu no dia anterior; a (7) notabilidade na característica fora do normal de ter O.J. Simpson em notícias policiais; o (8) inesperado, o (9) escândalo, o (10) conflito e a (11) infração estão relacionados à tentativa de fuga de Simpson; a (12) disponibilidade na medida que existe um correspondente na cidade; a (13) visualidade foi alcançada a partir de imagens importantes para construir a narrativa, como a cena de O.J. algemado por exemplo.

---

<sup>7</sup> Os indícios vem da fala do repórter que diz “milhões de americanos, ontem, cravaram os olhos nesse carro”, considerando que a tentativa de fuga de O.J. aconteceu no dia 17 de junho, a reportagem se passa no dia 18.

Há ainda os valores-notícia de construção: a (14) simplificação uma vez que a matéria, embora não muito, simples é explicativa; (15) amplificação com a perspectiva do desfecho do caso, já que o repórter cita a possibilidade da pena de morte; a (16) relevância, (17) personificação e (18) dramatização com a participação de Simpson e na narração quase que cinematográfica que o repórter faz.

A segunda matéria do *corpus* brasileiro de telejornalismo, foi produzida pelo Sistema Brasileiro de Televisão (SBT) e tem o título de “O.J. Simpson sem respostas”. Durante quase dois minutos, o repórter Arnaldo Duran fala sobre a absolvição do ex-jogador e aborda questões relacionadas ao futuro do caso.

A primeira imagem mostrada ao telespectador é a de um carro branco e é possível ouvir sirenes ao fundo, ao que tudo indica se trata de cenas da tentativa de fuga de Simpson. Logo em seguida, o cenário muda e mostra O.J. de terno saindo de um carro preto, surge então a voz do repórter que afirma “O.J. Simpson foi absolvido no julgamento criminal, mas está em apuros no segundo julgamento, o civil”, nesse momento o SBT informa que na verdade o ex-jogador foi julgado em duas instâncias da justiça.

Durante a matéria, o repórter expõe indícios encontrados que incriminam Simpson e que ele não foi capaz de explicar, além disso, a reportagem mostra o cenário do lado de fora dos tribunais com pessoas contra e a favor a inocência de Simpson gritando palavras de ordem (Imagem 3), também é possível ver câmeras e repórteres cobrindo o que acontecia.

Imagem 3: Homem que gritava acusações à O.J., de fora do tribunal.



(Fonte: SBT, 1995)

Os valores-notícia identificados foram: (1) morte como fato gerador desse desfecho; a (2) notoriedade com a participação de Simpson, o que também está associado à (3) relevância e à (4) notabilidade; a (5) novidade de que o ex-jogador enfrentaria um novo julgamento e o (6) tempo com a perspectiva de um resultado próximo; a (7) notabilidade com todos os indícios que ainda poderiam condenar O.J., o que também justifica o (8) inesperado, o (9) escândalo, o (10) conflito e a (11) infração; a (12) disponibilidade, assim como na notícia anterior, está no fato de terem um correspondente na cidade; a (13) visualidade com a série de imagens, com destaque para as provas contra Simpson.

Há ainda os valores-notícia de construção: a (14) simplificação a partir da localização do fato feita com, por exemplo, uma pequena recapitulação do crime; (15) amplificação com a perspectiva do desfecho do caso, já que mesmo inocentado em um, O.J. ainda enfrentaria outro julgamento; a (16) relevância, (17) personificação e (18) dramatização com a participação de Simpson e declarações do repórter que parece acreditar na culpa do ex-jogador.

Fazendo uma análise ampla, duas observações que devem ser feitas. A primeira diz respeito ao dia noticioso que não foi possível ser analisado, já que para isso seria necessário ter acesso a todos os telejornais nos quais as reportagens analisadas foram veiculadas e estes não foram encontrados.

A segunda observação diz respeito à visualidade, um elemento que é destacado por Traquina (2013) quanto aos produtos telejornalísticos durante sua teorização do tema. Todas as reportagens possuem sequências de imagens que ilustram bem o texto dos repórteres, inclusive nas matérias brasileiras que, por motivos de localização, teriam mais dificuldades, mas que contaram com correspondentes internacionais para realizar a cobertura do caso. Entretanto, nesse cenário, um fator chamou a atenção, para construir a primeira reportagem do *corpus* brasileiro, foram utilizadas imagens cedidas ou compradas de emissoras norte americanas, o que contribuiu para mostrar a perseguição a Simpson para o público do país.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este artigo se propôs a analisar comparativamente notícias televisivas veiculadas nos Estados Unidos e no Brasil, sobre o caso “O povo vs O.J. Simpson”, para identificar os principais valores-notícia utilizados. A partir do estudo, é possível concluir que no caso “O povo vs O.J. Simpson”, valores notícia como a fama, a notoriedade, o escândalo, a

personificação e, principalmente, a dramatização foram de suma importância para sua construção e repercussão do acontecimento jornalístico tanto pelas televisões norte-americanas quanto pelas brasileiras.

Outros valores-notícia também se destacam na cobertura. Exemplo disso é a “disponibilidade” que é mais evidente nas matérias dos Estados Unidos já que, mesmo tendo um correspondente no local, os canais brasileiros ainda fazem uso de imagem cedidas ou compradas de redes norte americanas e isso fica mais claro na reportagem produzida pelo Jornal Nacional.

Nesse contexto, o elemento que une todos esses valores-notícia, certamente, é a representação que a imagem de O.J. Simpson tinha na sociedade norte americana, devido seu status de celebridade, sua história de superação no esporte e o fato de ser uma pessoa negra bem sucedida em um país no qual o racismo é uma realidade. Tudo isso fez com que “O povo vs O.J. Simpson”, assim como Arnaldo Duran afirmou na reportagem do SBT analisada neste artigo, “parece mais um show do que um julgamento”.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Ivanise Hilbig de e FERREIRA, Giovandro Marcus. **Percorso da reflexão sobre a mediação nos estudos de Eliseo Verón**. In. Anais XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Rio de Janeiro. 2015.

BENETTI, Marcia. Análise de discurso em jornalismo: estudo de vozes e sentidos. In: LAGO, Cláudia; BENETTI, Marcia (Org.). **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 107-122.

D’ONOFRIO, Salvatore. Elementos estruturais da narrativa. In. **Teoria do texto**. Editora Ática. 2002. p.53-104.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo : Atlas, 2002.

KATZ, Elihu. Os acontecimentos mediáticos: o sentido de ocasião. In. TRAQUINA, Nelson (Org). **Jornalismo: questões, teorias e “estórias”**. p.59-60. Vega. 2. ed.1999.

TRAQUINA, Nelson. Ser ou não ser notícia?. In. **Teorias do Jornalismo. A tribo jornalística - uma comunidade interpretativa transnacional**. Florianópolis: Insular, V.II, 3. ed. rev. 2013. p.59-60.

TOOBIN, Jeffrey. **American Crime Story: O povo vs O.J. Simpson**. Darkside Books. 2016.